

A presença da Educação Popular em Paulo Freire: uma revisão bibliográfica

The presence of Popular Education in Paulo Freire: a bibliographic review

Fernanda dos Santos Paulo¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/MEP-AEPPA
Porto Alegre, RS, 91.570-042, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire com o objetivo de identificar e interpretar a presença da expressão “educação popular” em seus escritos. A pesquisa baseia-se no levantamento sistemático de 32 livros, destacando a evolução do termo em contextos históricos e políticos distintos. Os resultados revelam que a Educação Popular é uma categoria transversal, assumindo dimensões político-pedagógicas, metodológicas e práticas, e reforçam seu papel como eixo estruturante da pedagogia freiriana.

Palavras-chave: Educação Popular; Paulo Freire; pedagogia crítica

Abstract: This article presents a bibliographic review of Paulo Freire’s work, aiming to identify and interpret the presence of the term “popular education” in his writings. The study is based on a systematic review of 32 books, highlighting the evolution of the term in different historical and political contexts. The results show that Popular Education is a transversal category, assuming political-pedagogical, methodological, and practical dimensions, and reinforcing its role as a structural axis of Freirean pedagogy.

Keywords: Popular Education; Paulo Freire; critical pedagogy.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a presença e o tratamento dado à Educação Popular nas obras de Paulo Freire, autor central nas formulações teóricas e práticas desse campo. A relevância do estudo está em sistematizar, de forma criteriosa e

¹ Doutorado e Mestrado em Educação, com formação em Pedagogia e Filosofia. Estágio pós-doutorado em Educação, focando em história e memória da Educação Popular. Participante de diversos movimentos de Educação Popular: MEP-AEPPA, Fórum Nacional de Educadores Sociais (FNES) e Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul (FEJARS). Docente na FACED-UFRGS. Principais áreas de pesquisa são: i) a Educação Popular, em diferentes dimensões e contextos; ii) Metodologias Participativas; iii) Formação de educadores sociais e docentes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8022-9379> E-mail: fernandapaulofreire@gmail.com.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

documentada, a presença explícita da expressão “educação popular” em sua obra publicada, destacando os sentidos, usos e contextos. Tal sistematização é oportuna, considerando o aumento das apropriações do pensamento freiriano por políticas públicas e movimentos sociais, mas também diante das lacunas de estudos que mapeiem com rigor a recorrência e evolução dessa categoria em seus textos.

A justificativa da pesquisa se apoia na constatação de que, embora a Educação Popular seja atribuída a Freire como um dos eixos centrais de sua obra, há poucos estudos que se dedicaram a rastrear sua ocorrência ao longo do tempo, com base nos textos originais. Ao realizar essa revisão, pretende-se contribuir com o aprofundamento teórico e com a valorização do legado freiriano para o campo da educação, especialmente no Brasil e na América Latina.

Os objetivos do artigo são: (1) identificar e sistematizar as ocorrências da expressão “Educação Popular” nos livros de Paulo Freire; (2) analisar os significados atribuídos à expressão nos diferentes contextos de sua produção; e (3) apontar contribuições para o campo da Educação a partir dessas análises. Para tanto, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica, com levantamento e fichamento das ocorrências da expressão “educação popular” em todas as obras de Paulo Freire disponíveis em português.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico e a metodologia da revisão. Em seguida, desenvolvem-se os principais resultados organizados em quatro eixos analíticos. Por fim, apresentam-se a conclusão e considerações sobre as lacunas e desdobramentos possíveis para investigações futuras.

2. A presença da expressão “Educação Popular” na obra de Paulo Freire: resultados e análise

A trajetória de Paulo Freire pode ser compreendida em três grandes momentos: antes do exílio, durante o exílio e no retorno ao Brasil. Em cada uma dessas fases, sua atuação prática, produção intelectual e referências teóricas se entrelaçaram com os contextos políticos e sociais de sua época, refletindo um compromisso ético e político com a educação como prática de liberdade.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

Antes do exílio, Freire já demonstrava um forte engajamento com as classes populares, atuando no SESI-PE e participando ativamente do Movimento de Cultura Popular em Recife. A experiência emblemática de Angicos e a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização foram marcos desse período. Influenciado por correntes personalistas cristãs e humanistas, ele já consolidava uma pedagogia centrada no diálogo e na conscientização.

Durante o exílio - vivido no Chile, Suíça, EUA e países africanos - Freire ampliou sua inserção internacional e aprofundou suas reflexões, publicando obras como *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação?* Seu retorno ao Brasil, nos anos 1980, marcou uma retomada do engajamento institucional, com destaque para sua atuação como secretário municipal de educação de São Paulo. Nessa fase final, Freire produziu textos de grande síntese e maturidade teórica, reafirmando o legado político-pedagógico construído ao longo de décadas.

O quadro a seguir sintetiza a trajetória intelectual, política e pedagógica de Paulo Freire, organizando suas principais atuações, publicações e influências em três grandes períodos: antes do exílio, durante o exílio e após seu retorno ao Brasil. A organização cronológica permite visualizar a coerência e o aprofundamento progressivo de sua proposta de educação popular, cujos fundamentos ético-políticos e metodológicos se mantiveram enraizados no compromisso com os oprimidos e na construção de uma pedagogia emancipadora.

QUADRO 1: Trajetória e principais obras de Paulo Freire

Período	Aspecto	Descrição
Antes do Exílio	Atuação	Atuou no SESI-PE (Serviço Social da Indústria), foi professor universitário no Recife, criou e trabalhou no Serviço de Extensão Cultural (SEC), coordenador do Movimento de Cultura Popular (MCP) e idealizador da experiência de alfabetização em Angicos (1963). Liderou o Programa Nacional de Alfabetização (PNA), que pretendia alfabetizar 5 milhões de pessoas em 1964, mas foi interrompido pelo golpe militar; com ele, Paulo Freire passou a ocupar, pela primeira vez, funções públicas formalizadas.
	Publicações	Apresentou a tese <i>Educação e Atualidade Brasileira</i> (1959) e elaborou <i>Educação como Prática da Liberdade</i> (publicado em 1967, mas concebido antes do exílio). Essas obras consolidam os fundamentos de sua crítica à educação bancária e sua proposta de educação libertadora.
	Influências	Inspirou-se no personalismo cristão de Emmanuel Mounier e Jacques Maritain, na fenomenologia existencial de Gabriel Marcel, e no pensamento humanista cristão, bem como em sua vivência com os pobres do Nordeste.
Durante o Exílio	Atuação	Passou pela Bolívia, viveu e trabalhou no Chile, EUA, Suíça e países africanos (Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola). No Chile, colaborou com a reforma



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

		agrária e com o ICIRA. Trabalhou no Conselho Mundial de Igrejas, onde assessorou projetos de educação em diversos continentes.
	Publicações	Escreveu <i>Pedagogia do Oprimido</i> (1970), <i>Extensão ou Comunicação?</i> (1971), <i>Cartas à Guiné-Bissau</i> (1977), <i>Conscientização</i> (1979) e diversos artigos e conferências. Consolidou seu pensamento sobre diálogo, opressão e práxis libertadora.
	Influências	Aproximou-se do pensamento marxista crítico (Gramsci, Lukács), da teologia da libertação (sobretudo após contato com latino-americanos no exílio), e de autores africanos envolvidos nas lutas de descolonização. Manteve forte vínculo com o cristianismo progressista.
Retorno ao Brasil	Atuação	Retornou ao Brasil em 1980. Atuou como professor da PUC-SP e da Unicamp. Entre 1989 e 1991, foi secretário municipal de Educação de São Paulo, na gestão Luiza Erundina, implementando a reconstrução democrática do sistema educacional. Participou de ações com movimentos sociais e partidos políticos.
	Publicações	Escreveu obras de síntese como <i>Pedagogia da Esperança</i> (1994), <i>Pedagogia da Autonomia</i> (1996), <i>À Sombra Desta Mangueira</i> (1995), <i>Cartas a Cristina</i> (1994) e <i>Por uma Pedagogia da Pergunta</i> (com Antonio Faundez). Continuou produzindo até sua morte, em 1997.
	Influências	Retomou criticamente sua própria obra à luz do novo contexto político e cultural. Dialogou com intelectuais da educação crítica, das ciências sociais e da pedagogia latino-americana. Manteve forte relação com movimentos populares, igrejas progressistas e sindicatos.
Citações referentes à Paulo Freire com relação a Educação Popular.	Entre nós, a ideia de <i>educação popular</i> vem infalivelmente associada ao nome de Paulo Freire. Este tem o mérito histórico de ter sido o que melhor interpretou e com mais felicidade formulou uma verdadeira pedagogia do oprimido, uma autêntica educação libertadora. (Gadotti, Moacir, 1996). A <i>educação popular</i> , para Paulo, é o processo educativo que se dá na escuta do povo, em sua cultura, em suas práticas, em seus sonhos, no contexto da luta por direitos e por libertação. (Freire, Ana Maria Araújo, 2017). A relação de Paulo Freire com a <i>educação popular</i> é fundadora. Desde Angicos até os projetos africanos e a gestão pública em São Paulo, sua pedagogia foi sempre a do encontro com o povo e com suas formas de resistência. (Haddad, Sérgio, 2019).	

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A trajetória de Paulo Freire, sistematizada no Quadro 1, permite compreender como suas experiências, obras e influências se articularam na construção de uma pedagogia comprometida com os oprimidos; já o Quadro 2 aprofunda essa análise ao evidenciar, por meio de citações diretas, os sentidos atribuídos à expressão “educação popular” ao longo de sua produção, revelando a coerência, os deslocamentos e as atualizações dessa categoria em diferentes momentos históricos.

QUADRO 2: Sentidos da Educação Popular na obra de Paulo Freire com base em citações diretas



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

Período	Citação Direta	Fonte / Livro
Antes do Exílio	“No descaso à educação popular a que sempre fomos relegados?”. (p. 79).	<i>Educação e Atualidade Brasileira</i>
Durante o Exílio	“Foi-nos possível, além disso, começarmos, com o movimento de educação popular, uma prática educativa voltada, de um modo autêntico, para a libertação das classes populares”. (p.25).	<i>Educação como Prática da Liberdade</i>
	“No fundo, o que o tal Mr. Giddy, citado por Niebhur, queria, tanto quanto os de hoje, que não falam tão cínica e abertamente contra a educação popular, é que as massas não pensassem. Os Mr. Giddy de todas as épocas, enquanto classe opressora, ao não poderem pensar com as massas oprimidas, não poder deixar que elas pensem”. (p.74).	<i>Pedagogia do oprimido</i>
	“Com duas partes ou dois momentos dinamicamente relacionados entre si, na composição de seu todo, o Primeiro Caderno de Educação Popular tem três objetivos principais, igualmente entrelaçados. Oferecer aos alfabetizados uma ajuda, um suporte que lhes dê maior segurança no processo de sua aprendizagem, estimulando-lhes, ao mesmo tempo, a criatividade. Possibilitar-lhes uma transição mais fácil e mais rápida à pós-alfabetização, e ajudar os animadores na sua tarefa político pedagógica”. (p.74-75).	<i>Cartas à guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo</i>
Após o Exílio	“Está aqui uma das questões centrais da educação popular – a da linguagem como caminho de invenção da cidadania”. (p.20).	<i>Pedagogia da Esperança (1992), p. 40</i>
	“É urgente que engrossemos as fileiras da luta pela escola pública neste país. Escola pública e popular, eficaz, democrática e alegre com suas professoras e professores bem pagos, bem formados e permanentemente formando-se. Com salário sem distância nunca mais astronáutica, como hoje, frente aos de presidentes e diretores de estatais”. (p.33).	<i>Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar</i>

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O Quadro 1 e o quadro 2 permitem visualizar, de forma sintética e cronológica, como a Educação Popular atravessa as diferentes fases da trajetória de Paulo Freire, articulando atuação prática, produção intelectual e influências teóricas. Sua inclusão busca contribuir para os objetivos do artigo ao evidenciar que a Educação Popular, mais do que um conceito isolado, constitui um eixo transversal da vida e obra de Freire, presente em suas práticas, obras e compromissos ético-políticos.

Referente ao quadro 2, a análise das citações diretas evidencia que a expressão “educação popular” percorre a totalidade da obra freiriana com sentidos contextual e situados, confirmando sua centralidade como eixo político e epistemológico. Antes do exílio, a expressão aparece vinculada à denúncia do descaso histórico com os setores populares e à crítica das estruturas de exclusão social e educacional. Durante o exílio, Paulo Freire amplia o conceito, articulando-o às lutas de libertação e à práxis educativa como instrumento político de transformação, especialmente nas experiências latino-americanas com destaque ao seu trabalho no Chile e africanas. As citações desse período



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

revelam um aprofundamento teórico da Educação Popular como prática coletiva de conscientização e organização popular. Após o retorno ao Brasil, a expressão ganha contornos de proposição político-pedagógica para a escola pública e para a reinvenção democrática da educação, vinculando-se à defesa de direitos, à valorização do magistério e à construção da cidadania. O quadro revela, portanto, a continuidade e o alargamento dos sentidos atribuídos à Educação Popular, confirmando que ela não se limita a processos de alfabetização ou a procedimentos metodológicos, mas constitui uma opção ética, política e pedagógica reiterada por Freire ao longo de sua trajetória.

A revisão bibliográfica baseou-se exclusivamente na obra publicada de Paulo Freire em português, conforme listagem sistematizada durante a revisão de literatura “Lista dos livros de Paulo Freire”, que inclui 32 títulos, publicados entre 1959 e 2008. Segundo a obra Paulo Freire: Uma biobibliografia, organizada por Moacir Gadotti, Paulo Freire publicou um total de 32 livros, dos quais 20 são individuais e 12 em coautoria ou parcerias dialógicas com autores como Myles Horton, Frei Betto, Donaldo Macedo, Antonio Faundez e Sérgio Guimarães. Suas obras estão publicadas em português, mas quase todas foram traduzidas para inglês, espanhol e francês, além de várias outras línguas como italiano, alemão, sueco, japonês, coreano, hindi, dinamarquês, iídiche e basco, somando pelo menos 30 idiomas. Sua obra mais traduzida é Pedagogia do Oprimido, que alcançou leitores em todos os continentes e consolidou-se como referência internacional na educação crítica e popular. (Gadotti, 1996).

As palavras-chave utilizadas para localizar as ocorrências foram: “educação popular” e, secundariamente, variações como “movimento de educação popular”, “campo da educação popular”, “programas de educação popular”, entre outras. A busca se concentrou nas versões integrais dos livros, acessadas por meio de edições impressas e digitais previamente organizadas.

Foram incluídas na análise apenas as ocorrências explícitas da expressão “educação popular”, em que esta aparece como categoria central, objeto de reflexão crítica ou como movimento histórico e político. Ocorrências indiretas ou alusões genéricas foram excluídas. No total, foram revisados 32 livros, com ocorrência da expressão “educação popular” em pelo menos 23 deles, somando mais de 100 citações diretas com diferentes formas de uso e sentido, sendo que muitas delas constam no diálogo com outros educadores, em seus livros dialogados. Dentre essas, em 23 livros foi possível identificar a presença explícita da expressão “educação popular”, confirmando



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

sua centralidade como categoria político-pedagógica em sua trajetória. As obras em que a expressão aparece diretamente incluem: Educação e Atualidade Brasileira (1959), Educação como Prática da Liberdade (1967), Pedagogia do Oprimido (1970), Extensão ou Comunicação? (1971), Cartas à Guiné-Bissau (1977), A Importância do Ato de Ler (1982), Conscientização: Teoria e Prática da Libertação, Essa Escola Chamada Vida (1985), Por uma Pedagogia da Pergunta (1985), Pedagogia: Diálogo e Conflito (1985), Aprendendo com a Própria História, Que Fazer: Teoria e Prática em Educação Popular (1989), Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra (1990), A Educação na Cidade (1991), Pedagogia da Esperança (1992), Política e Educação (1993), Cartas a Cristina (1994), À Sombra Desta Mangueira (1995), Pedagogia da Indignação (2000), Pedagogia dos Sonhos Possíveis (2001), A África Ensinando a Gente (2003), Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular (2008) e Virtudes do Educador. Essas obras revelam que a Educação Popular não é apenas um conceito marginal em sua produção, mas sim uma matriz epistêmica que atravessa e estrutura seu pensamento crítico.

A presença da expressão “educação popular” nas obras de Paulo Freire é sólida e reiterada, ainda que nem toda sua produção a mencione de forma direta. As menções explícitas estão concentradas, sobretudo, em textos que articulam pedagogia, política e processos históricos de transformação social, com destaque para o contexto latino-americano e experiências de descolonização. A pesquisa bibliográfica realizada identificou 17 obras nas quais o termo aparece textualmente, assumindo significados diversos conforme o momento histórico, o público-alvo e o objetivo político-pedagógico da escrita.

Em Educação e Atualidade Brasileira (1959), o termo aparece de modo inaugural, denunciando “o descaso à Educação Popular a que sempre fomos relegados”, numa crítica à omissão histórica do Estado frente às camadas populares. Na obra Educação como Prática da Liberdade (1967), a Educação Popular adquire centralidade como prática formativa de caráter político, situada no pré-64, vinculada ao movimento de alfabetização crítica e à mobilização das classes trabalhadoras. Já em Pedagogia do Oprimido (1970), ainda que o termo apareça com menor frequência (uma vez), ele é mobilizado para diferenciar uma prática transformadora da domesticação das massas, propondo uma pedagogia centrada no diálogo e na conscientização.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

Na obra *Extensão ou Comunicação?* (1971), a Educação Popular é posicionada como alternativa à pedagogia autoritária da "extensão", sendo associada à escuta, à horizontalidade e à construção compartilhada de saberes. Em *Cartas à Guiné-Bissau* (1977), a noção é recorrente e concretamente situada nas práticas de alfabetização e reconstrução nacional em contexto africano, reforçando sua dimensão político-emancipadora. Já em *A Importância do Ato de Ler* (1982), Freire retoma a Educação Popular em diálogo com autores brasileiros e latino-americanos, como Carlos Rodrigues Brandão (*A questão política da educação popular*), para destacar sua dimensão cultural, afirmando que ler o mundo precede ler a palavra.

A obra *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*, embora sem data exata nos arquivos analisados, insere a Educação Popular como forma de mobilização crítica, contrastando-a com práticas populistas despolitizadas. Em *Por uma Pedagogia da Pergunta* (1985), Freire e Faundez dedicam ampla reflexão à Educação Popular como fundamento de processos formativos em contextos latino-americanos e africanos. O livro *Que Fazer: Teoria e Prática em Educação Popular* (1989) é aquele com maior densidade de ocorrências, sistematizando fundamentos, metodologias, desafios e campos de atuação da Educação Popular como projeto político-pedagógico coletivo.

Em *Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra* (1990), a articulação entre leitura crítica da realidade e prática educativa popular é reafirmada, evidenciando o vínculo entre linguagem, consciência e ação. Em *A educação na cidade* (1991) enfatiza a intersectorialidade e a articulação entre Educação Popular e políticas públicas locais.

Na obra *Pedagogia da Esperança* (1992), Freire revisita sua trajetória, aprofundando os sentidos da Educação Popular como caminho para a cidadania ativa e reafirmando seu compromisso ético com os sujeitos populares. Ela é compreendida como um conjunto de práticas e formulações que permeiam diferentes âmbitos das relações sociais e como um processo permanente de refletir a militância. É mais abrangente que programas específicos como alfabetização ou profissionalização.

Em *Política e Educação* (1993), distingue a Educação Popular da educação de adultos, reconhecendo-a como prática crítica, dialógica e não neutralizada pela técnica. A Educação Popular, segundo Paulo Freire, é uma prática pedagógica crítica que exige dos educadores sensibilidade, compromisso ético e escuta atenta à realidade concreta do meio popular, integrando saberes e



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

experiências das periferias e dos campos aos conteúdos escolares, como expressão viva dos direitos, da cultura e da luta social.

À Sombra Desta Mangueira (1995) situa a Educação Popular no campo das escolhas pedagógicas engajadas, articulando formação técnica e consciência social.

Em Pedagogia da Indignação (2000), o termo reaparece em uma nota de rodapé referindo-se ao trabalho do Centro Ecumênico de Educação Popular. Na sequência, Pedagogia dos Sonhos Possíveis (2001) associa a Alfabetização na perspectiva da educação popular. Em A África Ensinando a Gente (2003), as práticas de Educação Popular em países africanos são retomadas como estratégias para “reler e reescrever a realidade”. Por fim, Pedagogia do Compromisso (2008) configura-se como a obra mais sistemática no uso da expressão, reunindo mais de 125 menções e consolidando a Educação Popular como eixo ético e político da prática educativa na América Latina.

A análise da recorrência e do contexto das menções à “educação popular” nas obras de Paulo Freire revela não apenas um campo conceitual, mas também um projeto político-pedagógico que se atualiza nas lutas históricas e nas experiências de libertação coletiva. A educação popular, para Freire, não é um método ou técnica, mas uma postura ética, uma epistemologia crítica e uma prática enraizada no mundo vivido dos oprimidos. Ela se manifesta como pedagogia do diálogo, da escuta, da problematização e da práxis – entendida como ação-reflexão-ação transformadora.

A centralidade do termo nas obras dedicadas à alfabetização crítica, à formação política e às experiências intercontinentais (como Guiné-Bissau, Chile e Brasil) evidencia seu vínculo indissociável com os processos de emancipação popular. Nas últimas décadas de sua produção, Freire amplia o alcance da Educação Popular ao articulá-la a educação pública, a intersetorialidade e ao compromisso ético-político com os sujeitos subalternizados. Por outro lado, a ausência do termo em algumas obras (como Pedagogia da Autonomia) nos convida a refletir sobre o lugar que ocupa a Educação Popular no Brasil, mas mesmo assim não significa sua inexistência temática, mas sim a predominância de outros léxicos que mantêm seus fundamentos – como emancipação, compromisso, criticidade e diálogo. Vejamos a presença da Educação Popular em cada fase da vida de Paulo Freire:

QUADRO 3: Presença da Educação Popular na trajetória de Paulo Freire

Fase	Presença da Educação Popular
------	------------------------------



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

Antes do Exílio	Freire foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, onde trabalhou com alfabetização e valorização da cultura popular. Coordenou a campanha de Angicos, no RN, que alfabetizou 300 trabalhadores rurais em 40 horas. Essas ações foram centrais no surgimento de uma pedagogia voltada à politização dos oprimidos, associada diretamente à Educação Popular. Freire influenciou a campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” em Natal.
Durante o Exílio	Atuou em projetos ligados à educação popular na América Latina e na África, como nos programas de alfabetização em Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A obra <i>Cartas à Guiné-Bissau</i> é exemplo claro de sua atuação na interface entre educação, cultura e política. Em suas reflexões no Chile e no Conselho Mundial de Igrejas, manteve a educação popular como horizonte de práxis libertadora.
Retorno ao Brasil	Ao assumir a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991), Freire lutou por uma escola pública popular, articulando sua visão de educação libertadora com a institucionalidade. Atuou com comunidades, movimentos sociais e produziu obras como <i>Pedagogia da Esperança</i> e <i>A Educação na Cidade</i> , reafirmando a centralidade da Educação Popular como prática crítica, intersetorial e transformadora.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Podemos afirmar que a Educação Popular é uma categoria estruturante em toda a obra de Paulo Freire. Ela não se limita a um período ou método, mas é o eixo ético, político e pedagógico que orienta sua atuação antes, durante e depois do exílio. Freire não “inventou” a Educação Popular, mas foi um dos pensadores (Brandão foi quem mais trabalhou o tema no Brasil, com reconhecimento em vários países da América Latina) que melhor a sistematizou e articulou com os processos de emancipação social e política, conferindo-lhe densidade teórica e legitimidade histórica. A Educação Popular, portanto, atravessa a obra de Paulo Freire como matriz de sentido e como horizonte de ação.

2.2 Análise interpretativa à luz dos objetivos do artigo

A análise da presença da expressão “educação popular” nas obras de Paulo Freire permitiu identificar, com base exclusivamente em menções explícitas, uma constância significativa do termo ao longo de sua trajetória intelectual. A expressão foi localizada explicitamente em pelo menos 23 dos 32 livros publicados entre 1959 e 2008, somando mais de 100 citações diretas. Tais ocorrências estão concentradas especialmente em textos de intervenção política, experiências pedagógicas intercontinentais (Brasil, Guiné-Bissau, Nicarágua, Chile) e obras coletivas ou dialogadas, como *Que Fazer?* Por uma *Pedagogia da Pergunta* e *Pedagogia do Compromisso*. Com isso, foi possível alcançar também o segundo objetivo da pesquisa bibliográfica: analisar os sentidos atribuídos à



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

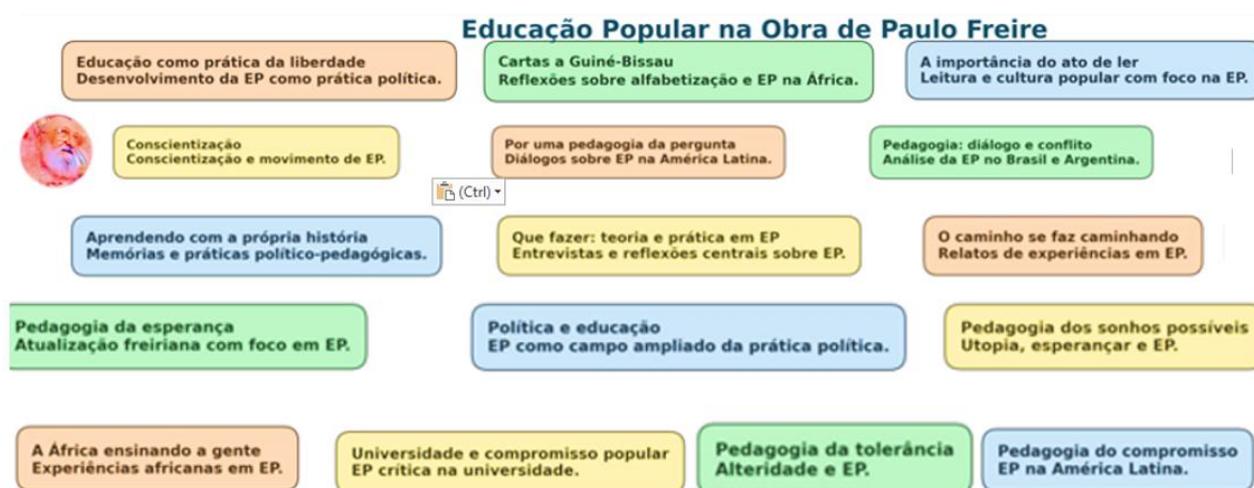
Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

expressão em diferentes contextos históricos, políticos e editoriais. Verifica-se que, antes do exílio (1959–1964), Freire constrói a Educação Popular como movimento de alfabetização crítica e mobilização democrática (como em *Educação como Prática da Liberdade*); durante o exílio (1964–1979), esse conceito se expande e se internacionaliza, assumindo papel central em estratégias de descolonização e reconstrução nacional (como em *Cartas à Guiné-Bissau*); e, após seu retorno ao Brasil (1980–1997), o termo aparece articulado à gestão pública, à escola popular e à crítica ao neoliberalismo, como se vê em *A educação na cidade* e *Política e educação*. Por fim, em relação ao terceiro objetivo, a Educação Popular - entendida como prática ética, epistemologia crítica e projeto político - constitui contribuição incontornável ao campo da educação, pois opera na fronteira entre pedagogia, política e cultura, desafiando modelos técnicos ou escolares hegemônicos e inaugurando formas plurais de educar desde e com os sujeitos populares.

FIGURA 1 – Mapa do tipo de presença da Educação Popular em Freire



Fonte: Elaboração própria, 2025.

É importante salientar que a análise bibliográfica das obras de Paulo Freire revelou não apenas a recorrência textual da expressão “educação popular”, mas sua constituição como categoria transversal e fundante em seu pensamento. A partir disso, é possível interpretar a presença da Educação Popular a partir de três dimensões complementares:



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

1. Educação Popular como corrente político-pedagógica: nesta perspectiva, a Educação Popular é compreendida como uma vertente crítica da pedagogia, articulada às lutas por justiça social, emancipação dos oprimidos e democratização da sociedade. Trata-se de uma corrente que se opõe tanto à neutralidade tecnocrática da educação tradicional quanto às práticas reprodutivistas. Para Freire, a Educação Popular constitui uma epistemologia do Sul, enraizada nas experiências históricas dos povos latino-americanos, e visa a formação de sujeitos históricos conscientes de seu lugar no mundo. É nesse sentido que o autor afirma: “A educação popular, para mim, é mais do que um método: é uma opção política e ética” (Que Fazer, 1989, p.19).

2. Educação Popular como experiência prática: Freire viveu a Educação Popular em suas práticas concretas nos Círculos de Cultura (Angicos, 1963), em ações de alfabetização no Brasil, em Guiné-Bissau e no Chile, e mais tarde na gestão pública de São Paulo. A Educação Popular se manifesta, assim, como prática vivida de diálogo com o povo, onde a escuta ativa, o vínculo com os saberes populares e a intervenção transformadora do território são eixos centrais. O fichamento conceitual mostra que, já em Educação como Prática da Liberdade (1967), Freire reconhecia no movimento de educação popular um processo coletivo de politização e transformação da cultura.

3. Educação Popular como metodologia: a Educação Popular também aparece nas obras de Freire como método educativo, em contraposição à “educação bancária”. Caracteriza-se por práticas dialógicas, problematizadoras e horizontalizadas, que valorizam o saber de experiência feito e a construção coletiva do conhecimento. Em Extensão ou Comunicação? (1971), Freire propõe explicitamente que a educação popular se baseia na problematização da realidade e no reconhecimento da linguagem como prática social (p.21). Além disso, em Por uma Pedagogia da Pergunta (1985), Freire sistematiza práticas metodológicas concretas de educação popular, como a construção de textos com os grupos populares, a produção de mestres comunitários e a leitura crítica do contexto.

Portanto, o segundo objetivo do artigo - analisar os significados atribuídos à expressão “educação popular” nos diferentes contextos - evidenciou que Freire não a concebe como conceito estático, mas como projeto político em movimento, experiência coletiva situada e prática metodológica engajada. Esse triplice leitura permite compreender a Educação Popular como núcleo duro do pensamento freiriano, e não como termo periférico ou ocasional.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

3. Considerações Finais: Educação Popular como epistemologia da Esperança

Este artigo buscou evidenciar a presença da Educação Popular na obra de Paulo Freire, demonstrando que tal categoria não se apresenta como um campo teórico-metodológico fixo, mas como uma epistemologia crítica, situada e comprometida com a escuta e a transformação social. Ao analisar os usos da expressão em diferentes momentos históricos, torna-se possível afirmar que Freire não apenas formulou uma pedagogia do oprimido, mas inaugurou uma perspectiva radical de valorização dos saberes populares, dos territórios periféricos e das práticas educativas contra-hegemônicas.

A Educação Popular atravessa toda a obra freiriana como um eixo ético, político e pedagógico que orienta sua atuação antes, durante e depois do exílio. Ainda que não tenha sido o único a utilizar o termo – sendo Carlos Rodrigues Brandão um de seus principais sistematizadores no Brasil e na América Latina – Paulo Freire foi aquele que melhor articulou a Educação Popular com os processos de emancipação social, conferindo-lhe densidade teórica, legitimidade histórica e projeção internacional.

A revisão realizada permitiu alcançar os três objetivos centrais delineados no artigo. Em primeiro lugar, mapeou-se a presença explícita da expressão “educação popular” nas obras de Freire, por meio de análise direta dos textos publicados. Em segundo lugar, a análise interpretativa dessas ocorrências revelou as transformações nos sentidos atribuídos ao termo em diferentes contextos históricos, destacando o vínculo entre teoria e prática, linguagem e poder, educação e política. Por fim, apontaram-se contribuições conceituais relevantes para o campo da educação, ao evidenciar a Educação Popular como uma pedagogia política e como prática social de resistência e reinvenção do mundo.

Com base em uma metodologia de revisão bibliográfica rigorosa, o estudo reafirma que a Educação Popular não aparece nas obras de Freire de modo ocasional ou acessório, mas como um fundamento estruturante de sua proposta pedagógica. Ao invés de apenas identificar menções pontuais, o trabalho propôs compreender os contextos, os usos e os significados da expressão, respeitando as temporalidades e os compromissos políticos do autor. Essa abordagem revelou a



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

coerência e a potência de um pensamento que não apenas nomeia, mas vive e constrói a Educação Popular como prática histórica, pedagógica e transformadora.

Nesse sentido, ao dialogar com a experiência sistematizada em Memórias e Trajetórias (Paulo, 2019), propomos três categorias analíticas que emergem da articulação entre o legado freiriano e as práticas de educadores populares em contextos escolares e não escolares:

1. Pedagogia da Ocupação Popular: concepção que vincula o fazer educativo ao direito de ocupar política e pedagogicamente os territórios populares, institucionalizando saberes e práticas que nascem da urgência da sobrevivência e da organização coletiva.
2. Formação como experiência de militância cognitiva: a formação de educadores populares ultrapassa o escopo técnico-profissional e se configura como um campo de construção de identidade e luta, ancorado no que Freire chamaria de “curiosidade epistemológica comprometida”.
3. Educação Popular como Epistemologia da Esperança: a Educação Popular, nos termos de Freire e na práxis relatada por Paulo (2019), não é apenas uma prática educativa, mas uma epistemologia situada que rearticula categorias como práxis, diálogo, cultura e poder popular, produzindo conhecimento desde os interstícios da exclusão e da resistência.

A originalidade de Freire reside justamente na maneira como ele funde influências existencialistas, marxistas e fenomenológicas para formular uma concepção de educação que é, ao mesmo tempo, projeto político, filosofia da libertação e prática cultural insurgente. Conforme afirmado por Paulo: “Tanto Freire (1987) como Triviños (2001), rejeitam a neutralidade do saber científico e, ambos, o situam enquanto saber crítico, sob a dimensão ética e política do processo educativo” (, 2019, p. 31).

Essas categorias buscam aprofundar a compreensão da Educação Popular como práxis situada, como horizonte ético-político e como mediação entre saberes, territórios e resistências, ampliando sua compreensão para além do campo escolar e reafirmando sua atualidade como matriz de formação e transformação social. A presença da Educação Popular nas obras de Paulo Freire extrapola os limites da educação não escolar, adentrando-se para políticas educacionais, concretizando-se em diferentes espaços sociais, como comunidades, movimentos sociais, organizações populares, conselhos de direitos e instituições públicas. Ainda que o campo escolar tenha sido um dos espaços de atuação e reflexão de Freire — como demonstram sua experiência



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

como secretário municipal de educação em São Paulo e sua defesa da escola pública democrática —, sua concepção de educação sempre esteve voltada para além dos muros da escola. A Educação Popular, nesse sentido, constitui-se como uma pedagogia da escuta e da prática transformadora, enraizada nos territórios e nos saberes coletivos das classes populares. Essa perspectiva justifica sua análise também em contextos não escolares, pois é nesses espaços que emergem, com maior densidade, os vínculos entre educação, cultura, participação política e emancipação social — dimensões centrais no legado freiriano.

Portanto, este artigo contribui para a sistematização da Educação Popular como categoria-chave no pensamento de Paulo Freire e como fundamento do campo da educação crítica, comprometida com a transformação social. Ao apresentar as múltiplas formas de presença do termo em sua obra — como conceito político, prática educativa e metodologia comprometida com a escuta e a emancipação —, reafirma-se a atualidade da Educação Popular diante dos desafios contemporâneos. Trata-se de uma tradição teórico-prática que permanece vital em contextos escolares, comunitários e nas formulações de políticas públicas. Concluímos, assim, com um chamado à comunidade acadêmica e aos educadores comprometidos com a justiça social: que sigamos explorando e reinventando as interfaces entre Educação Popular, formação docente, formação de educadores sociais e das demais áreas do conhecimento. Estudar Paulo Freire hoje é uma tarefa ética e política urgente — não para repetir suas palavras, mas para recriá-las à luz das dores, esperanças e insurgências do nosso tempo.

4. Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez & IPF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985a.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1985b.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2002.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>

FREIRE, Paulo. **A África ensinando a gente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Virtudes do educador**. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília: UNESCO, 1996.

HADDAD, Sérgio. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Memórias e trajetórias: sistematização de experiências de educação popular e de movimentos sociais**. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2001.

Recebido em 5 de junho de 2025.

Aprovado em 6 de agosto de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 31, n. 1, e266756, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2025.266756>